

1119 - ABORDAGEM DE CONTEÚDOS RELACIONADOS À ÁREA DE ESTOMATERAPIA NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Tipo: ORAL – DESTAQUE DO ANO

Autores: CINTHIA CRISTINE ROSA CAMPOS MEDABER (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO), JAKELINE COSTA DOS SANTOS (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO), **BRUNO DE SOUZA PAPPALARDO (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO)**, SAMIRA SILVA SANTOS SOARES (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ), FERNANDA HENRIQUES DA SILVA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO), CAROLINA CABRAL PEREIRA DA COSTA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO), NORMA VALÉRIA DANTAS DE OLIVEIRA SOUZA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO)

Introdução: a estomaterapia, área de atuação exclusiva do enfermeiro, abrange o cuidado a pessoas com estomias, feridas agudas e crônicas, e incontinências urinária e anal, fístulas, drenos e cateteres^{1,2}. A relevância dessa especialidade é acentuada pela crescente demanda por assistência a pessoas com condições de saúde complexas, como doenças crônicas não transmissíveis e traumas, que frequentemente resultam na necessidade de estomias ou no desenvolvimento de lesões e incontinências³. No entanto, apesar da importância do tema, observa-se que a abordagem dos conteúdos relacionados à estomaterapia nos cursos de graduação em enfermagem pode apresentar lacunas, gerando desafios para os profissionais na prática assistencial^{4,5}. Diante desse contexto, este estudo tem como objeto a abordagem dos conteúdos relacionados à estomaterapia nos cursos de graduação em enfermagem, visando contribuir para a discussão sobre a adequação curricular frente às necessidades epidemiológicas e assistenciais da população. **Objetivos:** identificar as metodologias e as estratégias pedagógicas para o desenvolvimento dos conteúdos relativos à estomaterapia nos cursos de graduação em enfermagem e analisar os conteúdos relativos à estomaterapia abordados nos cursos de graduação em enfermagem. **Método:** trata-se de um estudo qualitativo, descritivo e exploratório, realizado com onze coordenadores de cursos de graduação em Enfermagem de instituições de ensino públicas e privadas do Estado do Rio de Janeiro. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob o parecer nº 6.954.796. A coleta de dados ocorreu por meio de entrevista semiestruturada, e as informações foram processadas pelo software IramuTeQ®. A análise seguiu a Classificação Hierárquica Descendente (CHD), permitindo a identificação de eixos temáticos. **Resultados:** a análise das entrevistas resultou na identificação de quatro classes, organizadas em dois blocos temáticos. O primeiro bloco, intitulado "Fundamentos para o ensino do cuidado em estomaterapia", é composto pela classe referente às bases teóricas e práticas para o desenvolvimento de competências e habilidades nessa área, representando 22,4% (f = 26 Segmentos de Texto - ST) do corpus analisado. Os léxicos mais representativos desta classe incluem: desenvolver, semiologia, pele, aprofundar, olhar, problema, semiotécnica, fisiologia, procedimento, patológico, início e fisiopatologia. Verificou-se uma formação progressiva, que se inicia com disciplinas teóricas como Anatomia, Fisiologia Humana e Fisiopatologia, avançando posteriormente para componentes práticos como Semiologia e Semiotécnica. Esses conteúdos curriculares são considerados essenciais para a formação do enfermeiro, pois fornecem a base morfológica e morfofisiológica necessária à compreensão da estrutura e funcionamento do corpo humano, bem como das alterações decorrentes de processos patológicos. O segundo bloco temático, denominado "Implementação do ensino da estomaterapia nos cursos de graduação em Enfermagem", é composto por três classes. A primeira delas trata da articulação teórico-prática no ensino da estomaterapia, abrangendo 25,9% (f = 30 ST) do corpus. Entre os léxicos mais frequentes nesta classe, destacam-se: treinamento, campo, aluno, técnica, simulação, ensino teórico-prático, habilidade, teórico e laboratório. A segunda classe refere-se às metodologias, estratégias e períodos letivos associados ao ensino da estomaterapia, também com 25,9% (f = 30 ST) do corpus. Os léxicos

predominantes incluem: sétimo período, oitavo período, aulas expositivas, estágio, recurso, nono período, cirúrgico, décimo período, internato, quinto período, vídeo, laboratório de simulação realística, sexto período e estratégias de ensino. A análise revelou que os conteúdos de estomaterapia são organizados curricularmente do terceiro ao décimo período, promovendo um processo de aprendizagem progressivo e contínuo. A terceira classe deste bloco aborda as disciplinas e conteúdos relacionados ao cuidado em estomaterapia, também correspondentes a 25,9% ($f = 30$ ST) do corpus. Os principais léxicos identificados foram: saúde do adulto e do idoso, clínica médica, disciplina, atenção básica, hospital, cuidativa, hospitalar, domiciliar, área, fundamentos de enfermagem e semestre. A partir dos ST analisados, constatou-se que os conteúdos relativos à estomaterapia estão inseridos em disciplinas obrigatórias da matriz curricular, com destaque para Saúde do Adulto e do Idoso e Fundamentos de Enfermagem. Observou-se, ainda, uma progressiva inserção de temas como feridas, estomias, incontinência, fístulas, drenos e cateteres, os quais são abordados em diferentes disciplinas ao longo da formação acadêmica. Conclusão: os resultados evidenciam a necessidade de ampliar e aprofundar os conteúdos relacionados à estomaterapia nos cursos de graduação em enfermagem. Destaca-se a importância de integrar o desenvolvimento desses conteúdos ao longo dos ciclos básico e profissional, com o objetivo de garantir uma abordagem equilibrada e progressiva das disciplinas. Tal integração evita tanto a omissão quanto a repetição de temas, promovendo uma formação mais coesa, eficiente e alinhada às demandas da prática profissional contemporânea.